

**Inauguração da exposição *A Evolução do Azulejo em Portugal dos séculos XVI ao XX*, no Museu do Palácio Imperial**

É uma honra e um privilégio poder dar a conhecer ao público chinês, e neste espaço privilegiado, uma parte daquilo que Portugal é e uma expressão artística diferenciadora da cultura portuguesa no mundo: o Azulejo.

O Azulejo é um elemento emblemático da nossa cultura, com quinhentos anos de produção nacional e que, enquanto elemento decorativo e arquitetónico, marcou de forma significativa e imediatamente identificável a paisagem urbana portuguesa.

Longe de se afirmar apenas como memória, o Azulejo é uma forma de arte em permanente evolução, palco privilegiado do engenho português, tanto há quinhentos anos como hoje.

Podemos encontrar esta técnica e os seus reflexos nos trabalhos de alguns dos mais relevantes artistas contemporâneos.

Simboliza, como poucos elementos, a capacidade dos portugueses de se reinventarem em permanência, sem nunca perder de vista as suas raízes mais profundas e a sua história multicultural. Algo que, como tenho podido observar, temos em comum com cultura chinesa.

O Azulejo assumiu-se, entre nós, como um lugar de encontro de culturas, primeiro com a utilização diferenciada de exemplares concebidos pela criatividade islâmica, e depois pela assimilação de motivos artísticos veiculados quer através de gravuras europeias, quer através dos contatos com outros povos e civilizações, mantidos no decorrer das nossas viagens marítimas.

O conhecimento das porcelanas chinesas, que os portugueses foram os primeiros a trazer para a Europa em grandes quantidades, revolucionou o Azulejo em Portugal e, por isso, esta técnica tão portuguesa é, também, testemunho do contacto pioneiro que Portugal estabeleceu com o oriente e, especial, símbolo feito arte da profunda influência que o conhecimento da cultura chinesa terá entre nós.

Este um conjunto selecionado de peças do Museu Nacional do Azulejo, permite contar a História desta Arte, que admiramos e estimamos. Muito nos honra, assim, partilhar com o público chinês esta expressão artística que tanto nos enriquece enquanto país e enquanto cultura, na certeza que, no espírito de reciprocidade que preside a estas comemorações, poderemos admirar entre nós, ao longo do ano de 2019, o que a China mais valoriza e preza ao nível da sua arte e da sua cultura.

Obrigada,

**Graça Fonseca**

**11 de junho, 2019**